

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Comunicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Côm. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

A nossa Doutrina

Existe em Portugal uma collectividade norteada por principios definidos que a maioria do paiz, segundo lemos a cada passo e ouvimos a cada canto, perfilha.

Essa collectividade, que é o Centro Catholico, tem a sua razão de ser nos principios em que assenta a sua organização e que são, nem mais nem menos, os principios defendidos pela Igreja, e nas aspirações de realisação concreta, que quer ver effectivadas pela união dos Estados A'quelle que o Martyr de Golgotha deixou na terra como seu representante, para que o governo dos povos seja fundamentado n'uma moral social haurida e recalçada nas doutrinas de Christo, as leis sejam o resultado da elaboração da razão auxiliada pela fé, que, diga-se o que se disser e embora não tenha aquella intensidade da idade media, é o sentimento mais commum dos povos, a remodelação da sociedade pela restauração dos costumes imbuidos das doutrinas do catholicismo.

Para a realisação d'esta aspiração não precisa essa collectividade de organizar-se em partido politico, pois todos os partidos podem colaborar n'esta grande obra de transformação social; não precisa de acorrentar-se a um regimen determinado, aristocratico ou democratico, porque com uns e outros tem a Igreja vivido, com uns e outros é justo que viva.

Não viveu porventura com a monarchia absoluta em Portugal?

Não viveu com a monarchia constitucional?

E n'uma e n'outra não havia homens em perfeita identidade de sentimentos catholicos, adstrictos a partidos politicos, que seriam defensores acerrimos d'esta collectividade nas suas afirmações, caso existisse já n'esse tempo?

Se isto é verdade, e uma verdade confirmada com a historia portugueza, devemos concluir que a Igreja poderá ainda viver com o regimen republicano, desde o momento que a acção de divorcio, intentada no 5 de Outubro de 1910 e julgada a 20 de Abril de 1911, seja relegada ao pó dos archivos nacionais para locubrações de futuros estudiosos.

Parece que não é falsear a logica raciocinar d'este modo, como não é faltar á verdade que republicas democraticas, espalhadas pelos continentes, estão em relações amistosas com Roma Catholica.

E' necessario, é de absoluta ne-

cessidade que os homens dirigentes da opinião, aquelles que tem responsabilidades no futuro d'esta Patria, por terem na sua mão as re-deas do governo, os chefes dos partidos como todos que concorrem e são sustentaculo d'esses partidos, se convençam que a Igreja não acoita rancores, não vive de luctas de espadachim. E' catholica e simplesmente catholica, sem preoccupações de regimen.

A. M.

A MORAL CATHOLICA

E

MORAL SCIENTIFICA (?)

«E são estes fabricantes do nada, estes semeadores de palavras no vento, os que do alto dos seus castellos phantasticos escarnecem a loucura da cruz! da Cruz, arvore da Vida, da Sciencia e da Liberdade, plantada por Deus no meio do globo para todo o cobrir!!!» Castilho.

Na sua chimerica e ingloria tarefa de fazer brotar do bojo balofo das ideias novas (sic) uma sociedade nova sem Deus, razão suprema de tudo, sem a Igreja, directriz da humanidade, sem Papa, sem padres de vestidos negros. . . , tem sido para os ditos livres-pensadores uma das mais embaraçosas preoccupações a de dar solução ao problema da moral, do dever.

O systema da moral catholica com Deus. — principio e base de toda a lei moral, impondo-lhe, com absoluta auctoridade de legislador supremo, a *obrigatoriedade* e *sanção* que vae até aos premios e castigos eternos do Alem — não lhes apraz.

Offuscados pela poeira da materia e rastejando só ao nivel das mundaneidades da vida presente, não ousam levantar vôo aos parâmetros do supra-sensível e do Infinito.

Por isso, na sua linguagem, sobre absurda, impia, acham o Deus dos catholicos nimiammente terrivel, cruel, tórvo — o terror do mundo! . . .

Se lhes observamos que basta a omnipotencia d'uma lagrima de contricção fundida com uma gotta do sangue redemptor de Jesus, para desvanecer ao peccador os terrores do inferno e pagar á justiça divina, então parece-lhes que é diluir de mais a penitencia que fica «tão leve e vaporosa» que ninguem lhe sente o peso.

De forma que . . . preso por ter cão e preso por não o ter.

D'ahi o terem-se agarrado, desesperados, aos successivos systemas de moral independente que, sob color de sciencia ou philosophia, tem suppurado ao nivel das extravagancias do espirito humano, oscillando

entre o materialismo grosseiro dos velhos epicuristas e os idealismos romanticos e abstrusos dos pantheistas.

Mas que?!

A moral, o dever, o bem e o mal, taes quacs no-os ditam a consciencia psychica e a consciencia universal, ha-de ter uma *norma* certa, tem de ser *obrigatoria* e firmada com uma *sanção*.

Actualmente os tazedores de theorias moraes enchistaram na chamada moral scientifica, moral da evolução, succedanea da moral da humanidade dos positivistas.

Ora, mesmo entre os systemas acobertados com o pomposo titulo de scientificos, que enorme discrepancia, opposição e inconsistencia se não observa? Onde está então essa norma certa e segura para distinguir os actos humanos?

Moral, sacrificio, abnegação, felicidade, são ideias que hão de andar enlaçadas em qualquer systema.

Ora, prescindindo de Deus e da vida futura, com que auctoridade se ha de impor ao *individuo* que renuncie ao seu interesse, ao prazer, á sua paixão immediatas, a favor do bem especial ou da especie?

Dizem-lhe que, em obediencia aos dictames das sciencias biologico-sociaes, deve sacrificar o seu bem immediato ao bem geral que tambem se torna seu; que todos os actos são inter-dependentes e por *solidariedade* se devem condicionar ao bem commum; que d'essa coordenação resultará a harmonia, perfeição e felicidade da sociedade e da especie.

Mas, supposto que alguns, levados d'estas considerações, e sobretudo estimulados pelo sentimento immanente da rectidão, gravado no coração humano e avivado pelo ambiente christão que se respira, se sacrificassem ao bem commum, a grande multidão seguirá o declive das paixões e frustrará os sacrificios dos justos, dos abnegados. E assim, praticamente, a solidariedade fica reduzida a uma phantasmagoria; e os bons, como compensação, serão opprimidos.

Por isso, sem um Deus, supremo legislador e remunerador, n'uma vida futura, das iniquidades d'esta, a justiça social será impossivel e qualquer systema de moral será insubsistente.

V. A.

OS NOSSOS SOLDADOS EM FRANÇA

Em uma carta do dr. Patrocínio Dias, illustre capellão militar, lê-se o seguinte:

«Creia: encontram-se aqui bravos militares. Aqui é que se conhecem os

heroes. A guerra é um grande castigo, sem duvida, mas não ha duvida tambem de que se o peixe, nasceu para a agua, o soldado encontra na guerra, o seu verdadeiro meio d'acção. O nosso soldado, que ali vos parece tão bisonho, transforma-se aqui, manifestando as qualidades da nossa raça. E' um gosto vê-los marchar e não lhes falta garbo. Estou muito bem impressionado e absolutamente certo de que se escreverá uma pagina brilhante na nossa historia.»

Na carta do dr. Lopes de Mello, outro capellão militar, de que transcrevemos uns trechos no numero passado, lê-se tambem o seguinte:

«E' aqui que o nosso bom povo mostra bem as suas qualidades moraes. Soldado, em geral, pouco instruido e mal educado, o nosso bom galucho, o tarata bisonho que tanta vez é olhado abi como objecto de dó, e quem sabe se de desprezo, conquista por aqui a estima e a dedicacão de todos, por esse admiravel fundo de bondade e natural simplicidade, que se revela em tudo.

Como o nosso bom povo é mal conhecido e — apreciado abi!

Dá-se com elle o mesmo que com o paiz. Só cá fóra é que nós conhecemos e avaliamos a nossa superioridade (porque a temos innegavelmente, embora mal cultivada) e tambem só cá de longe é que vemos a riqueza extraordinaria que Deus nos confiou, as bellezas unicas, com que a Providencia nos dotou e que tão mal aproveitadas são!

Como nos enchem de satisfação e desvanecimento estas commovedoras palavras, que tanto honram o nosso soldado!

Pó dos tempos

6-5-1781

Ao culto catholico abre-se n'este dia, para a sumptuosidade da sua lithurgia como para a humildade da prece, o grande monumento de fé que é a Basílica do Coração de Jesus, em Lisboa.

NOVOS TEMPOS

Festa da Flor

Tem-se realisado a festa da Flor em muitas terras do Paiz e com resultados que ultrapassam toda a espectativa.

Pois os snrs. radicaes dão por paus e por pedras. Porque será? Excessos de patriotismo?

Uma pressa . . .

Conta um jornal de Lisboa, que, no dia 20 á tarde, uns armazenistas preveniram o Quartel General dos assaltos que iam dar-se n'aquella cidade e pediam providencias.

Deram-se os assaltos n'essa noite e repetiram-se no dia seguinte, ao meio

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986

Secção Expediente 1:306

Secção Maritima 2:105

Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marsella	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento